



קהילה אור ישראל

KEHILAT OR ISRAEL

DVAR TORÁ

SALVANDO DO LIVRE-ARBÍTRIO

Na nossa Parashá, Reuven “salvou” Yossef, aconselhando aos irmãos que o jogassem num poço, o qual não tinha água, mas cobras e escorpiões. Pergunta o Or Hachaim: Por que a Torá descreve esse episódio como “(Reuven) salvou Yossef das mãos deles”? Resposta: Os animais não têm livre-arbítrio para matar alguém antes do seu devido tempo, mas o homem, sim. Entretanto, sobre isso, pergunta o Rav Shteinman: Como o livre-arbítrio pode interferir nos planos de Hashem, se Ele controla tudo?

Explica o Rav Shteinman, baseado na Guemará de Berachot: Se a pessoa está numa situação de perigo, é realizado um novo julgamento para decidir quanto ela merece viver, e aí é necessário ter mais méritos. Assim, Reuven queria salvar Yossef do perigo dos irmãos, que têm livre-arbítrio, um perigo que precisa de méritos. Quando se trata da natureza, Hashem normalmente é misericordioso, mas, com o livre-arbítrio, o homem pode influenciar o futuro do resto da humanidade. Daqui, aprendemos também como aproveitar nosso poder de escolha e usá-lo para o bem!

HALACHÁ

ACENDIMENTO DAS VELAS DE SHABAT

Traz o Shulchan Aruch, no siman 263, que em todas as casas deve ter uma vela acesa para Shabat. Nessa mitzvá, as mulheres têm a preferência do acendimento, mas os homens são responsáveis pelo preparo das velas, de acordo com o Arizal, em Shaar Hakavanot.

É importante ter uma vela bonita em honra ao Shabat, e existem vários costumes em relação a quantas velas acender: 1. Duas velas, pelas palavras zachor, que aparece nos Dez Mandamentos em Itró, e shamor, que aparece nos Dez Mandamentos em Vaetchanan; 2. Sete velas, de acordo com os dias da semana; 3. Dez velas; 4. Uma vela para cada membro da família (um costume bem famoso hoje em dia): um casal acende duas, um casal com um filho acende três etc.

PERGUNTAS DA PARASHÁ

- 1. A venda de Yossef está implícita em uma camisa listrada. Qual?** R: 1. Abreviações de פסימן (listras): פ Potifar, o comerciantes, ה ishmaelim, מ midianim.
- 2. Quem disse "D-us tem soluções" e para quem?** R: Yossef disse ao copeiro e ao padeiro.
- 3. De acordo com a Guemará, quando Yossef foi libertado da prisão?** R: Em Rosh Hashaná.
- 4. Em dois casos, a frase "reconheça, por favor" é mencionada em nossa Parashá. Quem a disse e para quem?** R: A. Os filhos para Yaakov: "Por favor, reconheça a camisa de seu filho" (57:32) B. Tamar para Yehudá: "Por favor, reconheça a quem pertence o selo e os pavios..." (28:25)
- 5. Quais são os nomes dos filhos de Yehudá?** R: עיר אונן ושללה
- 6. Diz-se de Tamar: "Cubra-se com um véu". Quem mais na Torá se cobriu com um véu?** R: Rivká.

LEILUI NISHMAT

Moshe Aharon ben Eliahu Dov e Chaia Sara bat Chaim

PARASHAT VAYESHEV

Shabat, 25 de Kislev/5781 | 11 de Dezembro/2020

Acendimento das Velas: 16:16

Término do Shabat: 17:16

SEFER YEHOSHUA – CAPÍTULO 9

O resultado da batalha em Ha`ai gerou grande alvoroço por toda a terra de Israel. Os reinados espalhados pela região decidiram se unir para lutar contra o povo judeu.

Porém, nem todos os povos optaram por guerrear. Os moradores de Giv'on adotaram outra tática: escolheram alguns mensageiros, vestiram-nos com roupas desgastadas, deram-lhes mochilas velhas e comida embolorada. Esses mensageiros chegaram ao acampamento de Yehoshua e disseram que eram de uma terra distante, buscando formar um pacto com o povo judeu. Para demonstrar que vieram de longe, eles mostraram as roupas que vestiam e a comida que traziam. Além disso, citaram como motivo para a vinda a saída do Egito, deixando de lado os acontecimentos recentes, como a travessia do Rio Jordão e a destruição de Yerichó.

Yehoshua interrogou os mensageiros, perguntou sua história e, junto com os anciões do povo, acreditou em suas palavras. Um pacto foi feito com esse povo distante, sem que Hashem fosse consultado através do Urim Vetumim (vestimenta do cohen gadol, revestido de pedras com o nome das 12 tribos, utilizado para receber instruções divinas).

Depois de três dias, bnei Israel descobriram a farsa, e, ao saber que eles pertenciam a um dos povos de Eretz Israel e, portanto, deveriam ser exterminados, o povo se voltou para seus líderes, pedindo que a mitzvá de exterminá-los fosse cumprida. Os anciões disseram, porém, que não poderiam desfazer a promessa feita ao povo de Giv'on, já que havia sido feito um pacto. Os mensageiros alegaram que foram mandados para fazer um acordo devido ao medo que tomou conta da cidade. Para resolver a situação, Yehoshua decretou que os moradores da cidade fossem mantidos vivos, mas que trabalhassem como lenhadores e puxadores de água para o Mishkan.

PENSANDO BEM: QUESTIONAMENTO

Perguntamos semana passada: Será que o questionamento é bom? Ou o correto seria a aceitação da fé simples, sem perguntas?

Pensando bem, no decorrer das gerações, vemos que, de forma geral, nossos grandes mestres sempre incentivaram o questionamento. Sem questionamento, dificilmente a nossa compreensão dos conceitos da Torá se desenvolverá e amadurecerá. Uma pessoa adulta, que trata com seriedade e responsabilidade todos os aspectos de sua vida, dificilmente se conectará e se identificará com conceitos espirituais que nunca foram aprofundados, apresentando ainda sua forma infantil, sem desenvolver a imagem inicial recebida nos primeiros anos de vida.

As perguntas realçam a distância que existe entre a vontade e a sabedoria de Hashem expressas na Torá, de um lado, e a compreensão limitada do ser humano, de outro. O fato de algo nos incomodar desperta a vontade e a necessidade de aprofundamento e amadurecimento dos conceitos, criando a identificação com o conteúdo.

Obviamente, a expectativa de que as ideias da Torá, a sabedoria divina infinita, possam se alinhar com nossas ideias e valores humanos é, no mínimo, ingênua. A Torá não nos deve respostas. Nós é que queremos aproximar nossa compreensão, nossa visão de vida e nossos conceitos da verdade absoluta da Torá.

Por isso, podemos concluir que o questionamento é ótimo, quando feito com humildade, paciência e sinceridade.

